

À
CASSI

**“EXISTE UM AUTISMO PARA CADA PESSOA E TRATAMENTO
INDIVIDUALIZADO É MUITO IMPORTANTE”**

O Autismo

É grande a falta de médicos suficientemente preparados para atender autistas, sendo inclusive uma das principais causas de atraso ou até mesmo erros nos diagnósticos. Porém, as implicações causadas pela falta de atendimento médico adequado, são também uma das principais consequências quando falamos sobre tratamentos inadequados.

O papel de um profissional com conhecimento aprofundado no autismo, deve ir muito além de apenas identificar o diagnóstico e do acompanhamento com tratamentos medicamentosos.

No caso dos autistas, é imprescindível conhecer as questões orgânicas, sensoriais e motoras, assim como identificar e tratar quando necessário, condições neuropsiquiátricas coexistentes. Sendo necessário um planejamento terapêutico, onde os profissionais, através de atendimento multidisciplinar, trabalhem em sintonia, para de forma eficaz fornecer subsídios entre si, com maior frequência de reavaliação médica e com foco nas particularidades de cada paciente.

Nesse sentido, os planejamentos terapêuticos e o tratamento multidisciplinar, permitem conhecer a evolução de cada paciente e assim detectar se há necessidade de fazer ajustes ou buscar outros caminhos.

Uma equipe multidisciplinar é fundamental para qualidade de vida, o desenvolvimento, e a garantia do máximo de autonomia possível, superando todos os obstáculos do autismo. Devendo ser formada por neuropediatras, fonoaudiólogos,

fisioterapeutas, pedagogos, psicólogos, dentre outros e ter acompanhamento por um longo período.

Dentro, deste contexto, precisamos também valorizar o tratamento realizado com terapia ABA, que é uma técnica muito utilizada e de eficiência comprovada para o tratamento do autismo. O método ABA propõe uma intervenção personalizada, com o intuito de desenvolver habilidades essenciais para que o autista possa progredir e conquistar uma melhor qualidade de vida. Diante dos resultados positivos obtidos pela terapia ABA, cada vez mais médicos indicam o método intensivo, que pode chegar a 40 horas semanais de estímulos e aprendizagem.

DIFICULDADES ENCONTRADAS EM TRATAMENTOS ATRAVÉS DA CASSI

O problema, atualmente, encontra-se na dificuldade de encontrar médicos especialistas em autismo credenciados, o que sabemos que é um problema generalizado, tanto no sistema público, como no privado e a identificação dos que estão são credenciados, no sistema da Cassi.

SUGESTÃO DE MUDANÇAS NECESSÁRIAS

Precisamos de ajustes nos sistemas da Cassi, onde os profissionais especialistas em atendimento as pessoas neurodivergentes, como: neuropediatras, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, pedagogos, psicólogos, dentre outros sejam identificados no sistema.

Poderíamos ter uma ABA específica com “especialistas atendimento de Autistas” e dentro dela ter todos os profissionais citados, com especialidade no atendimento. Para isso a Cassi teria que fazer um trabalho na identificação real e correta de todos os profissionais. Ainda dentro desta aba, ter incentivo de utilização de clínicas que possuam disponibilidade do maior número de profissionais que se enquadram dentro da equipe multidisciplinar, colocando a clínica cadastrada já com a lista de todos os profissionais com suas especialidades.

Fazer campanhas de credenciamento de novos profissionais, para maiores possibilidades de atendimento, suprimindo assim a demanda referente a demora de conseguir agendamentos de consultas e tratamentos, ou, até mesmo uma rápida disponibilidade em caso de necessidade de troca de profissionais. A campanha pode ser

estartada, com uma ampla divulgação de solicitação de indicação de profissionais pelos próprios usuários e fazer interações com ONGs, institutos e associações de autistas em busca de indicação de profissionais

Fomentar aos usuários, pais de crianças e adolescentes neurodivergentes, a compreensão de buscar clínicas com a utilização da Terapia ABA, inclusive disponibilizando materiais sobre o assunto.

Buscar uma rede de apoio que entenda das necessidades e demandas dos neurodivergentes e dos programas específicos, dentro das clínicas CASSI. Fazendo que sejam um ponto de apoio para buscar as especialidades e tratamentos, sendo também um intermediador junto ao Banco do Brasil para ajustes e adaptação ao ambiente de trabalho.

Desenvolver campanhas de conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e de combate à discriminação contra pessoas com autismo, para que não acabem por desencadear outros transtornos como ansiedade, depressão ou Burnout, isso é cuidar da saúde mental do neurodivergente, o que reflete diretamente na CASSI.

Á mudança é um verdadeiro desafio e estamos juntos para construir esse novo caminho.

Desde já, agradecemos a atenção.

Curitiba, 06 de maio de 2023.



Patrícia Carbornal
Secretária de Saúde e Condições de Trabalho
Sindicato dos Bancários e Financeiros de Curitiba e região